

TESSITURA: COSTURANDO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.

Texture: sewing teaching, applied research and extension.

Reis Junior, Francisco Nunes; Doutor; Instituto Federal de Brasília,
francisco.junir@ifb.edu.br¹

Guerra, Suzana Curi; Mestra; Instituto Federal de Brasília, suzana.guerra@ifb.edu.br²

Bosquê, Priscila; Mestra; Instituto Federal de Brasília, Priscila.bosque@ifb.edu.br³

Resumo: o objetivo deste trabalho é relatar uma experiência que pode contribuir na sistematização de práticas docentes que unam ensino (disciplina “tessitura: moda e literatura”), pesquisa (publicação dos resultados alcançados) e extensão (organização de uma exposição) no campo da moda. Este trabalho é fruto da prática da aprendizagem por projetos de três docentes do Curso de design de moda do Instituto Federal de Brasília (IFB).

Palavras chave: Aprendizagem por projeto; Exposição; Ensino-Pesquisa-Extensão.

Abstract: The aim of this work is to report an experience that can contribute to the systematization of teaching practices that combine teaching (discipline “texture: fashion and literature”), applied research (publication of results achieved) and extension (organization of an exhibition) in the field of fashion. This work is the result of the practice of project-based learning by three teachers from the fashion design Course at the Federal Institute of Brasília.

Keywords: Project-based learning; Exhibition; Teaching-Research-Extension.


Introdução

A palavra tessitura está relacionada à composição de um tecido e ao modo como as palavras se unem estruturam um texto. Aqui, representa a contextura de ensino, pesquisa e extensão para proporcionar novas interpretações e reflexões sobre o trabalho do designer de moda. Adotou-se abordagem qualitativa (SORIANO, 2004) e, por meio de um estudo de caso (GIL, 2009), o objetivo deste relato de experiência de ensino é contribuir na sistematização de práticas docentes que unam ensino, pesquisa e extensão no campo da moda. Este trabalho é fruto da prática de três docentes do Curso de Design de Moda do Instituto Federal de

¹ Docente do curso de Design de Moda, Instituto Federal de Brasília, Campus Taguatinga.

² Docente do curso de Design de Moda, Instituto Federal de Brasília, Campus Taguatinga.

³ Docente do curso de Design de Moda, Instituto Federal de Brasília, Campus Taguatinga.



etapas da proposta. Ao final de cada fase, grupos de estudantes faziam uma apresentação com a presença dos três docentes. Todo o processo foi registrado em uma sala virtual para que os docentes pudessem acompanhar a evolução do projeto a qualquer tempo. O projeto foi dividido da seguinte forma: (1) momento projetual; (2) modelagem e costura das roupas; (3) planejamento e execução da ação de extensão (exposição). O primeiro momento foi de conceber o projeto. Após este momento escolheu-se um clássico da literatura brasileira: O Cortiço (AZEVEDO, 1890). Foi feito então um estudo da obra e pesquisa aprofundada de 6 personagens femininas do livro: Bertoleza, Estela, Piedade, Pombinha, Rita Baiana e Zulmira. Cada grupo traçou as novas personas (descrição e perfil psicológico de personagens) e, por fim, realizaram o projeto de roupas para personagens. Na segunda fase realizou-se o processo de modelagem e confecção das roupas. Na terceira parte, definiu-se o conceito e o projeto para as exposições dos trabalhos. Finalizada a disciplina, a fim de viabilizar a exposição, foi feito um projeto de extensão onde todos os alunos do curso puderam participar.

A concepção da disciplina (ensino)

Os três docentes, em conversas anteriores, percebiam a carência do corpo docente em desenvolver, em uma só disciplina, um projeto do início ao fim. Isso se dá, porque muitas das disciplinas do curso acabam por focar separadamente no projeto ou na execução. Os docentes entenderam que seria uma oportunidade rica para os alunos de fim de curso vivenciar um projeto completo da concepção à execução. Assim surge a ideia da disciplina que foi implementada no segundo semestre de 2022.

A disciplina foi concebida sob perspectiva da aprendizagem baseada em projeto (MARKHAM et al., 2008). Os autores (2008) ressaltam que essa técnica de ensino é baseada no protagonismo discente, mas que isso não significa que estarão sozinhos durante o processo. O docente tem papel fundamental na condução do processo e no acompanhamento de todas as fases. De acordo com Markham e colaboradores (2008), os alunos devem ser orientados nos seguintes passos: desenvolvimento da ideia do projeto; decisão do escopo do

ola@grandesite.com.br

Cada um dos três docentes foi responsável por uma das etapas da proposta. Ao final de cada fase, os grupos faziam uma apresentação com a presença dos três docentes. Todo o processo foi registrado em uma sala virtual para que os docentes pudessem acompanhar a evolução do projeto a qualquer tempo. O projeto foi dividido da seguinte forma: (1) momento projetual; (2) modelagem e costura das roupas; (3) planejamento e execução da ação de extensão (exposição).

O primeiro momento foi de conceber o projeto, nele estudaram-se as aproximações entre moda e literatura. Após este momento escolheu-se um clássico da literatura brasileira para dar vida ao projeto. Foi decidida com os alunos uma obra da literatura nacional para ser a base do trabalho. Escolheu-se o livro “o cortiço” devido a sua relevância histórica e suas muitas conexões com a atualidade. A obra de Aluísio Azevedo, de 1890, é um romance naturalista que mostra a exploração do trabalho e as péssimas condições de vida dos moradores dos cortiços cariocas do final do século XIX.

O problema do projeto foi: quem seriam essas mulheres em 2023? A partir disso, foi feito então um estudo da obra e pesquisa aprofundada de 6 personagens femininas do livro: Bertoleza, Estela, Piedade, Pombinha, Rita Baiana e Zulmira. A turma decidiu que o cortiço de 2023 ficaria em Taguatinga (Região Administrativa de Brasília) e seria habitado por seis grandes personagens femininas: Piedade, Pombinha, Zulmira, Rita Baiana, Bertoleza e Estela. Suas personas foram atualizadas para o contexto atual. Foi realizado um trabalho de reescrita das personagens. Para isso os alunos tiveram suporte de duas aulas ministradas por professoras da área de literatura.


As personagens do livro "o cortiço" podem ser assim descritas:

- Bertoleza: escrava que se pensa ser alforriada. Ela mantém uma relação amorosa com João Romão, trabalha para ele e faz tudo o que ele pede;
- Estela: esposa infiel de Miranda;
- Zulmira: filha de Estela e de Miranda casa-se com João Romão e promove a ascensão social do dono do cortiço por meio do casamento;

ola@grandesite.com.br

- Piedade: esposa abandonada por Jerônimo que se torna alcoólatra pelas desilusões da vida;
- Pombinha: jovem pura e tímida que se torna prostituta.

No trabalho de reescrita das personagens, em 2023, elas foram descritas como:

- Piedade de Jesus, uma mulher inteiramente comprometida com sua família e religião, que viveu boa parte da vida em prol do bem-estar dos outros e acabou esquecendo-se de si, e todos aqueles anos que destes por inteira teve como recompensa, traição e o abandono do marido, além do distanciamento da única filha. Viu seus pilares caindo, pois, até a igreja a rejeitou depois da separação e tudo que lhe restou, era uma casa vazia, os dias eram solitários e o vício em álcool.
 - Pombinha é uma jovem de 18 anos, que nasceu numa família católica muito tradicional e conservadora. Tinha relacionamento perfeito aos olhos da igreja, familiares e amigos. Muito culta, mas não tem tanto dinheiro quanto aparenta ter, e viu no casamento uma forma de ascensão social. Logo antes de se casar sofreu um abuso sexual o que a fez despertar sexualmente. Ativa nas redes sociais publica conteúdos de leitura, e escrita, um dia navegando na rede, descobriu uma página de conteúdo adulto que lhe traria um retorno financeiro. Nesse momento, encontrou-se na prostituição digital.
 - Zulmira é uma jovem cheia de talentos: toca piano, pinta, desenha, canta e costura. Um de seus outros lazeres favoritos é andar pelos shoppings de Brasília comprando e gastar horas nas redes sociais: Twitter, TikTok, Instagram. Zulmira ama ser paparicada, receber presentes e fazer viagens. Por ser uma jovem carente devido ao meio familiar degradado em que vive acabar encontrando um sugar *daddy* para lhe satisfazer financeira e emocionalmente.
 - Rita Baiana é uma mulher de curvas bem definidas e que mesmo inserida em um meio machista busca bater de frente com o movimento, peitar o patriarcado, afirma que não
- 

ola@grandesite.com.br

quer se casar, não quer amarras, não quer “arranjar um cativo”, defende seu espaço, é uma mulher livre, batalhadora, que trabalha como vendedora de roupas para conquistar o seu dinheiro e sobreviver. Mora sozinha de aluguel e gosta de fofocar com suas vizinhas. Aos domingos não vai à missa, porque prefere um almoço com os mais próximos ou dançar em um pagode. Apesar dos julgamentos conservadores, sua presença enche a comunidade de alegria.

- Bertoleza é uma pessoa semialfabetizada, mas também muito alegre e carismática. Assim que chegou a Brasília, em sua infância, começou a trabalhar. Bertoleza nasceu na capital maranhense e chegou à capital do país aos treze anos de idade. Quem a trouxe foi uma amiga da família, Judite, que iria garantir à jovem recém-chegada estudos e moradia. Hoje, aos trinta anos de idade, apesar de continuar marginalizada em muitos lugares da sociedade, Bertoleza acorda, diariamente, às 5h da manhã e apressa-se para ir ao trabalho, onde labuta o dia todo até o anoitecer. É trabalhadora terceirizada em um Hospital. Em seu traje de limpeza, carregando seu balde, esfregão e paninhos para limpar os quartos das alas do hospital, Bertoleza exala sempre muita simpatia com todos.
- Estela vem de uma família rica e extremamente religiosa, Estela cresceu em um lar onde sempre foi esperado e exigido que todos os dogmas da igreja fossem seguidos por ela, isso envolvia a pureza e castidade até o casamento. Com pais muito rígidos, sonhava com o dia em que sairia daquela realidade. Casou para sair da casa dos pais. Aparentemente era feliz, mas sempre queria mais, afinal, tudo era novo e ela queria descobrir todo potencial de sua sexualidade. Adorava a sensação de passar uma imagem de boa moça, mas por baixo daquele véu, existiam coisas que nem uma mente muito criativa poderia imaginar.

A partir de exercícios criativos, cada grupo realizou o projeto de roupas para personagens. Importante ressaltar que não se tratam de figurinos, mas de roupas adequadas às 6 mulheres. Cada grupo elaborou 3 propostas de roupas a partir de croquis criativos. Na fase

disponibilidade de tempo para execução.

Na segunda fase realizou-se a escolha do look a ser produzido e ocorreu o processo de modlagem e confecção das roupas (desde a definição da matéria-prima até a costura da peça). Cada grupo teve liberdade de escolher entre modelagem plana ou *moulage*. Os grupos responsáveis pela Piedade e pela Zulmira executaram modelagem plana. Já os grupos responsáveis pela pombinha e pela Bertoleza utilizaram tanto a modelagem plana quanto a *moulage*. Por fim, os grupos responsáveis pela Estela e pela Rita Baiana realizaram todo trabalho por meio da *moulage*.

Na terceira parte, definiu-se o conceito e o projeto para as exposições dos trabalhos. Finalizada a disciplina, a fim de viabilizar a exposição, foi feito um projeto de extensão onde todos os alunos do curso puderam participar.

Abaixo se apresenta as peças finalizadas:

Figura 1: Rita Baiana, Estela e Piedade.



Fonte: Acervo dos autores (2023)



Fonte: Acervo dos autores (2023)

A exposição (extensão)

A extensão tem o papel de o aluno vislumbrar o alcance do seu trabalho, interagir com a comunidade externa, estar aberto aos questionamentos, críticas e elogios. A extensão é uma forma de comunicação (FREIRE, 1979). Assim, a exposição foi concebida para promover a difusão dos conhecimentos e tecnologias do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda num espaço de arte e cultura que tem ampla visitação de diversos públicos e divulgar o trabalho dos estudantes.

A palavra escolhida para dar nome à exposição representa uma junção de passado e presente, com a literatura e os tecidos se unindo para proporcionar novas interpretações e reflexões, explorando a conexão entre o passado e o presente na moda e na cultura. A exposição "Tessitura de Ontem e Hoje: O Cortiço em 2023" apresentou trabalhos de alunos do curso de Design de Moda do Instituto Federal de Brasília a partir das perguntas de fundo:

Como uma atividade de extensão, houve protagonismo discente no planejamento e execução. As atividades desempenhadas foram: Fazer o projeto de expografia e cenografia da exposição; Organizar peças, informações e textos; Executar o projeto de expografia e cenografia (criar e/ou buscar peças da cenografia, fazer o design da expografia, impressão dos elementos impressos); Elaborar e divulgar *press release*; Organizar a abertura; Fazer escala de monitores para os dias de exposição; Realizar visitas guiadas à exposição; e Desmontar a exposição.

Além das roupas criadas, para compor a cenografia, cada personagem também foi traduzida em painéis artísticos que traziam referências visuais que aprofundavam suas histórias, características e emoções. Estes painéis também foram construídos pelos alunos, que tiveram a oportunidade de mostrar sua interpretação artística de cada personagem com suas próprias linguagens expressivas. Além disso, a cenografia contou com bandeiras simulando varais, numa alusão à obra original, em que parte do enredo se dá entre as lavadeiras e os varais de roupas. Cada bandeira contava com ilustração de pontos marcantes da cidade de Taguatinga.

Figura 3: vista panorâmica da exposição



Fonte: Acervo dos autores (2023)

A exposição contou com cerca de 900 visitantes no período de 19 de abril a 18 de maio de 2023 no Espaço Cultural Renato Russo, sendo rerepresentada no evento Sebrae LabDay Moda, que contou com 220 participantes no dia 30 de maio de 2023.

A divulgação dos resultados (pesquisa)

Durante todo o processo o projeto foi conduzido sob os cuidados inerentes aos trabalhos acadêmicos. Ao mesmo tempo, foi tomado cuidado para que todo o trabalho estivesse devidamente registrado (a ferramenta *Google Classroom* foi fundamental neste processo) para que ao final pudesse ser enviado para publicação em forma de trabalho acadêmico.

Além disso, foi produzido um portfólio com o registro do processo e os créditos de todos os participantes.

Figura 3: portfólio do trabalho



Fonte: Acervo dos autores (2023)

Considerações Finais

Em 2018 o CNE por meio da resolução 17 determinou que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos. A extensão deve ser vista como a ação, ou conjunto de ações, que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, educativo, político, social, científico, esportivo, artístico, cultural, tecnológico, que articula ensino e pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Academia e os outros setores da sociedade, assegurando a interação dialógica entre saberes - acadêmico e popular, promovendo a participação efetiva da comunidade, a transformação social e o desenvolvimento local e regional.

Este trabalho demonstra a riqueza da execução do tripé ensino-pesquisa-extensão e de práticas que podem contribuir com a curricularização da extensão (CNE, 2018), bem como no aumento da participação discente em atividades extensionistas. A extensão tem o papel de o aluno vislumbrar o alcance do seu trabalho, interagir com a comunidade externa, estar aberto aos questionamentos, críticas e elogios.

Referências

- AZEVEDO, Alúcio. **O cortiço**. Rio de Janeiro: Ed. Record [1890], 1995.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação -PNE 2014-2024e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Seção 1, p. 49. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-7-de-18-de-dezembro-de-2018-55877677>.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 4. ed. Rio de Janeiro (RJ) : Paz e Terra, 1979. (O Mundo, Hoje, v. 24).



ola@grandesite.com.br

MARKHAN, Thom; LARMER, John; RAVITZ, Jason (orgs). **Aprendizagem baseada em projetos: guia para professores do ensino fundamental e médio**. Buck Institute for Education; Tradução Daniel Bueno, 2ª. ed., Porto Alegre: Artmed, 2008.

SORIANO, Raul. **Manual de Pesquisa Social**. Tradução Ricardo Rosembrich. Petrópolis, (R.J): Vozes, 2004.